



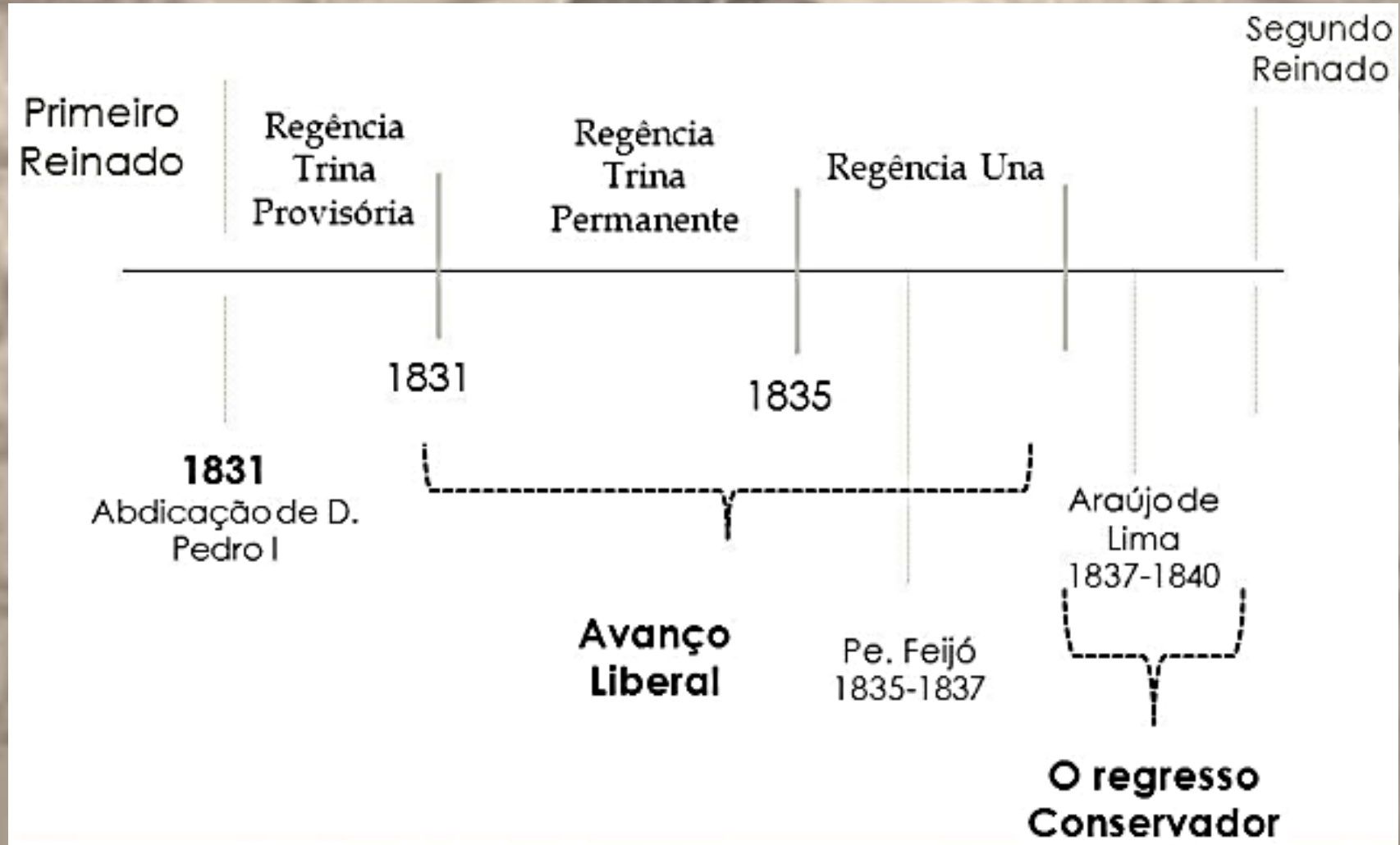
BRASIL NO PERÍODO REGENCIAL

9º ano

Profª Ma. Kamilly Dantas



Brasil Regencial (transição de governo) – 1831 a 1840





Brasil Regencial (transição de governo) – 1831 a 1840

Abdicação de D. Pedro I: 7 de abril de 1831.

- Vitória do Partido Brasileiro.
- Derrota do absolutismo – consolida a independência.



Usando do direito que a Constituição
me concede Declaro que hei muito vo-
luntariamente abdicado na pessoa
de meu muito amado, e prezado
filho o Sr. D. Pedro de Alcântara.
Boa Vista sette de abril de mil oit-
ocentos, e trinta e hum décimo da
Independência, e do Império.
Pedro.



Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que tenho muito voluntariamente abdicado na pessoa de meu muito amado e prezado filho, o Senhor D. Pedro de Alcântara. Boa Vista, 7 de abril de mil oitocentos e trinta e um, décimo da Independência e do Império.“ Pedro.



- É a fase da menoridade de Dom Pedro II
- Consolidação da independência
- Período muito turbulento
- Intensas disputas políticas
- Parlamento brasileiro: muito ativo
- Centralização x descentralização?
- Explosão de revoltas/revoluções
- Ameaça : fragmentação territorial
- Ascensão de um novo “rei” : café

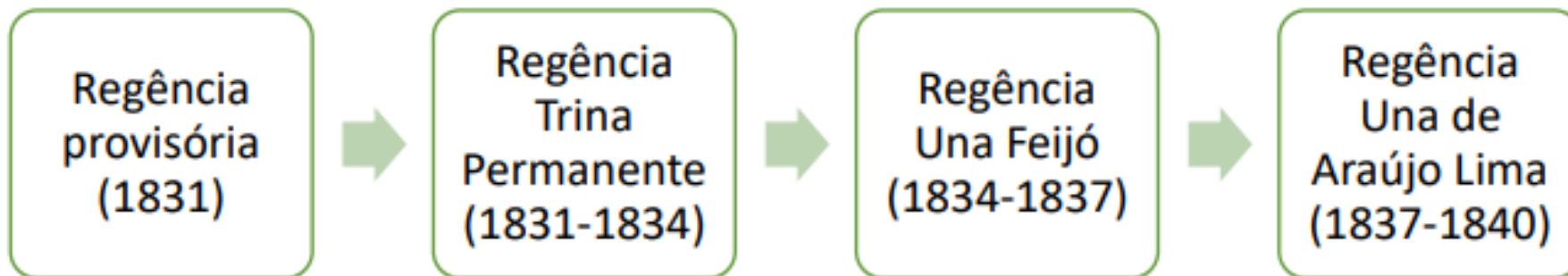


Brasil Regencial (transição de governo) – 1831 a 1840





Regências: um período movimentado



Grupos políticos das Regências

Nome e apelido do grupo político	O que defendiam	Líderes
RESTAURADORES ou caramurus	A volta de D. Pedro I ao poder. Eram contrários a reformas sociais.	Vicente Ferreira de Paula
MODERADOS ou chimangos	A manutenção dos privilégios das elites provinciais e a Monarquia Constitucional.	Padre Diogo Antônio Feijó e Bernardo Pereira de Vasconcelos
EXALTADOS ou farroupilhas	Defendiam o federalismo (a garantia de autonomia política e econômica para as províncias); parte deles era favorável à República.	Cipriano Barata e Borges da Fonseca



- “Partidos” políticos:
 - a) Restauradores (caramurus) defesa do retorno de dom pedro e do autoritarismo/absolutismo.
 - b) Liberais moderados (chimangos) defesa da constituição, da centralização e dos privilégios das elites...
 - c) Liberais exaltados (farroupilhas/jurujubas) defesa: descentralização, federalismo, república, fim da escravidão



REGÊNCIA TRINA PROVISÓRIA (1831)

Regência Trina Provisória



Senador Vergueiro
Defendia posições liberais, era fazendeiro de café e português de nascimento.



Marques de Caravelas
Representava a ala conservadora do Senado.



Francisco de Lima e Silva
Brigadeiro do Exército Imperial era um militar renomado



*REGÊNCIA TRINA PROVISÓRIA (ABR-JUL DE 1831)
O INÍCIO DE UM AVANÇO LIBERAL*

- Readmitiu o Ministério Brasileiro, deposto por D. Pedro I;
- Concedeu anistia (perdão) a presos políticos;
- Expulsou estrangeiros do Exército brasileiro;
- Suspendeu durante esse período o Poder Moderador;
- Proibição de criar novos impostos;
- Proibição de dissolver a Câmara de Deputados;
- Eleição de uma regência Permanente.



Por que essa Regência foi provisória?

- Porque em abril, mês da abdicação, os parlamentares (deputados) estavam de recesso (férias). Então, formou-se o governo provisório.

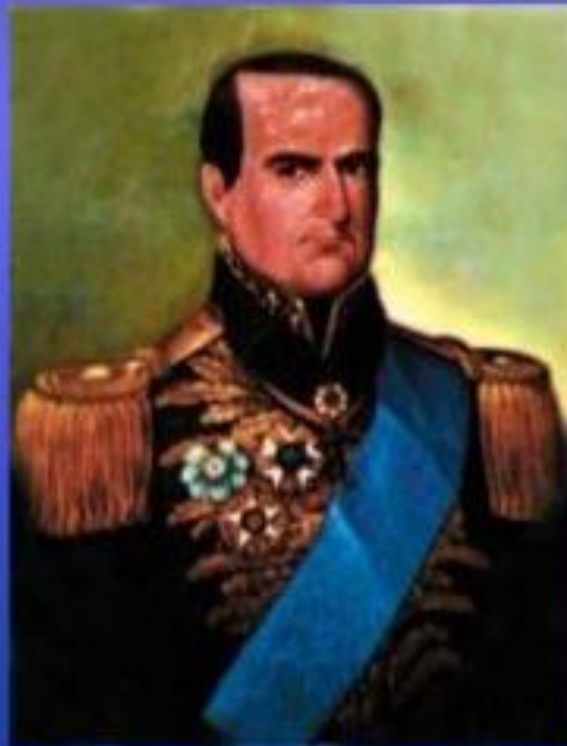


Brasil Regencial (transição de governo) – 1831 a 1840

REGÊNCIA TRINA PERMANENTE (1831 - 34)



Costa Carvalho



Bráulio Muniz



Francisco de Lima e Silva representava o Exército no Governo.



REGÊNCIA TRINA PERMANENTE (1831 - 34)

- **Criação da Guarda Nacional (ago/31 – Pe. Diogo Feijó);**
 - Redução do contingente do Exército e da Marinha;
 - Comando dos “coronéis” (patente vendida ou eleita entre os chamados “cidadãos ativos” – eleitores
 - Defesa de interesses pessoais dos grandes fazendeiros

- **Ato Adicional de 1834** (é uma modificação ou reforma na Constituição)
 - Objetivo: atenuar rivalidades entre liberais e exaltados:
 - Substituição da Regência Trina pela Una;
 - Criação das Assembleias Provinciais substituindo os Conselhos Provinciais;
 - Extinção do Conselho de Estado (assessorava o Poder Moderador)
 - Criação do município neutro do Rio de Janeiro, sede da administração central





REGÊNCIA TRINA PERMANENTE (1831 - 34)

- **Ato Adicional de 1834** (continuação...)
 - Suspensão: Poder Moderador.
 - Manteve o senado vitalício.
 - Regência: una + eletiva (voto direto, censitário)
 - Regente: chefe do executivo = mandato: 4 anos.

Obs.: É uma experiência republicana.



REGÊNCIA UNA DE FEIJÓ (1835 - 37)

- Era liberal : a favor da autonomia provincial (liberdade para as províncias elegerem seus próprios representantes);
- Mas também era autoritário (contradição);
- Enfrentou três revoltas:
 - Malês (BA)
 - Cabanagem (PA)
 - Farroupilha (RS)





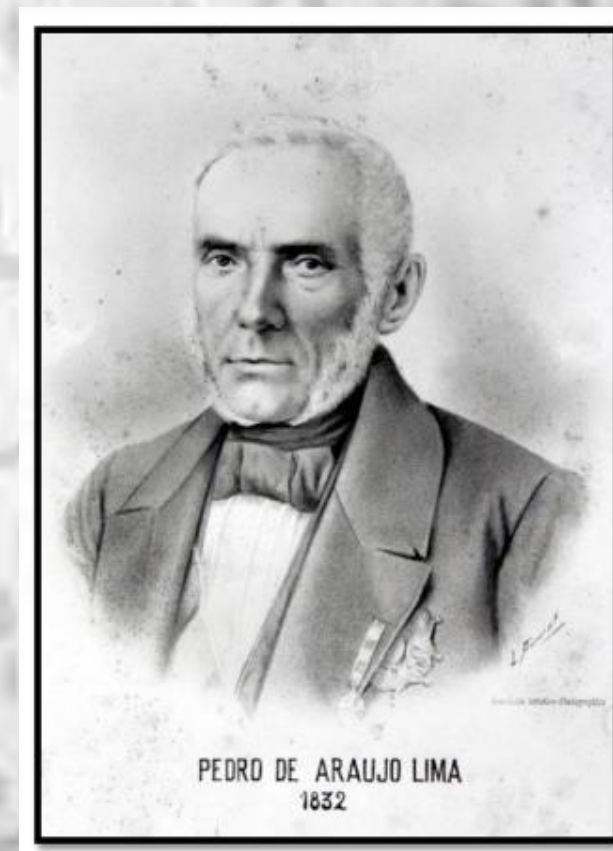
REGÊNCIA UNA DE FEIJÓ (1835 - 37)

- Forte oposição no parlamento.
 - Disputas políticas: cisão na assembleia.
 - Progressistas x regressistas.
 - Explosão de revoltas.
 - Falta de apoio popular
- ✓ **Incapaz de manter a ordem (sem apoio das assembleias) – renunciou após 02 (dois) anos de governo**



REGÊNCIA UNA DE ARAÚJO LIMA (1837 - 40)

- Era representante dos conservadores;
- Anulou todas as reformas liberais;
- Formou o Ministério das Capacidades;
- Enfrentou duas revoltas:
 - Sabinada (BA)
 - Balaiada (MA)
- 1840 – Lei Interpretativa do Ato Adicional (Regresso Conservador)
 - Limitou o poder das assembleias provinciais – centralização do poder
 - **Clube da Maioridade**





GOLPE DA MAIORIDADE

- GOLPE DA MAIORIDADE: MOTIVAÇÕES...
- MANUTENÇÃO DOS CONFLITOS.
- AMEAÇAS: FRAGMENTAÇÃO.
- SUBVERSÃO SOCIAL.
- LUTAS DOS NEGROS.
- “ACORDÃO” PARTIDOS:
 - LIBERAL.
 - CONSERVADOR.
- **JULHO DE 1840: MAIORIDADE ANTECIPADA.**

